

ATA DE REUNIÃO COM O MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE

Realizada no dia 07 de abril de 2014, às 14 horas e 30 minutos, na Prefeitura do *Campus* USP da Capital– PUSP-C.

Aos sete de abril de 2015, às 14 horas e 30 minutos, na Prefeitura do *Campus* USP da Capital – PUSP-C, reuniram-se os representantes do Movimento Popular de Saúde e a Comissão representante do M. Reitor, formada pelo Sr. Salvador Ferreira da Silva, pela Profª. Dra. Ana Carla Bliacheriene e Sr. Daniel de Souza Coelho, para tratarem da pauta: Hospital Universitário e Centro Saúde Escola. A Sra. Nely, do Sintusp, manifesta sua insatisfação com a alteração da data da reunião e o fato de o M. Reitor ter se negado a receber os representantes de saúde da região. A Profª. Dra. Ana Carla Bliacheriene pede para que outras instituições se manifestem, sobre se desejam ou não prosseguir com a reunião, considerando a premissa do Sintusp de que o M. Reitor não recebeu a população. Após a fala de todos os envolvidos, houve concordância na continuidade da reunião. Havendo manifestações da Comissão no sentido de que estavam representando o M. Reitor para ouvir as demandas e dos representantes populares no sentido de que haja respostas às demandas, a reunião foi iniciada. O Sr. Brandão justifica a ausência do representante do Sindicato dos Médicos, que precisou assumir plantão. O Sr. Salvador se apresenta e pede para que cada membro da Comissão se apresente e exponha quais as demandas dessas organizações. A palavra é passada para a **Sra. Zelma, usuária e membro do Conselho Gestor do Hospital Mario Degni**. A Sra. Zelma afirma não entender as razões que estão levando ao fechamento do Hospital Universitário, considerando que a Universidade recebe parte de recursos públicos para a manutenção do Hospital. Recentemente, com o Programa de Demissão Voluntária, apesar da boa vontade dos funcionários, percebe a necessidade de repor mais funcionários para manter o atendimento que considera de excelência. Na região não existe uma infraestrutura pública que possa suportar o atendimento da comunidade do entorno da Universidade. Afirma que não consegue atendimento pelo Hospital das Clínicas e o Hospital Mario Degni não tem infraestrutura para atender a população do HU. Assim, entende que o M. Reitor precisa atuar de forma a manter o funcionamento do HU com excelência como sempre esteve. Em seguida, o **Sr. Oscar, representante do Conselho Distrital do Butantã** faz a leitura de documento sobre as condições de atendimento médico à população na região do Butantã, que fica fazendo parte dessa ata, recebido pelo Presidente da Comissão. Na leitura, esclarece sobre a falta de atendimento à saúde pela Prefeitura e que o fechamento do HU agravará as condições de atendimento à saúde. Observa que as UBS existentes na região desde a década de 70 são pequenas e insuficientes para atender cerca de 600.000 (seiscentos mil) usuários. Para melhorar o atendimento, entende que se deve construir mais 12 (doze) a 17 (dezessete) novas unidades de saúde. Ratifica que não há infraestrutura municipal de saúde para atender a população e que o HU acaba suprindo esta demanda. A palavra é passada para o **Sr. Serginho Boiadeiro, representante da comunidade São Remo e representante do Conselho de Saúde do SAE Butantã**, que reitera as palavras dos demais colegas em relação à dificuldade de atendimento à saúde na região, inclusive quanto a não abertura



da UBS no terreno já cedido pela Universidade à Prefeitura. Não entende como a Universidade dispõe de recursos para pagar os servidores no Plano de Demissão Voluntária e não tem recursos para contratar mais profissionais para o Hospital. Entende que a Universidade precisa contratar profissionais especializados para atender os casos de emergência que chegam no HU. Em seguida, manifesta-se a **Sra. Denise, do Núcleo de Estudantes da Saúde**. Entende que a rede SUS encontra-se em situação precária em toda a região. Entende que a Universidade tem poder político para negociar com os poderes Municipal, Estadual e Federal uma solução conjunta para as questões da saúde que afetam toda a comunidade. Também observa que ainda não tiveram acesso ao relatório do PROASA, apesar de representantes de estudantes fazerem parte da Comissão indicada pelo M. Reitor para analisar a situação do HU. Se compromete a encaminhar a esta Comissão Relatório elaborado pelos alunos da Escola de Enfermagem sobre a importância do HU no aprimoramento do ensino e da pesquisa. É contra a autarquização do HU. Questiona a crise financeira iniciada na USP, visto que no ano passado havia recursos suficientes. Afirma que o Plano de Demissão Voluntária tem causado problemas no funcionamento da USP, inclusive na sua Unidade. Entende que a USP deve repactuar a participação do HU na rede SUS e questionar o critério de financiamento da USP baseado no ICMS. Não tem critérios para visualizar uma verdadeira crise financeira na USP. Afirma que a contratação de mais servidores para o HU e o Centro de Saúde Escola é uma reivindicação dos estudantes. O **Sr. Tadashi, do Fórum Popular de Saúde de São Paulo**, reitera a necessidade de contratação de mais servidores para o funcionamento do HU e do Centro de Saúde Escola e que é responsabilidade da USP o estágio na área da formação em saúde. Indaga sobre a justificativa do Plano de Demissão Voluntária pelo excesso de funcionários, visto que muitos serviços no HU estão sendo fechados, e por isso entende que esse plano é irresponsável. Em seguida, a **Sra. Rosane, do Hospital Universitário**, questiona a aplicação do PIDV no HU e no Centro de Saúde Escola sem a contratação de funcionários para substituí-los, sabendo das precárias condições de atendimento médico à população da região oeste. Informa que participou de reuniões com o Ministro da Saúde e com o Secretário de Saúde do Estado sobre as condições do atendimento no HU e que depende sempre de negociação da Universidade sobre as verbas necessárias para funcionamento do Hospital. A **Sra. Dinizete, do Centro de Saúde Escola**, não entende a economia financeira proposta pelo M. Reitor em detrimento aos recursos humanos que dependem de atendimento à sua saúde. Entende que a USP deve contratar servidores para substituir aqueles que aderiram ao PIDV e também absorver os profissionais de saúde que atuam no centro de Saúde Escola e são contratados pela Fundação da Faculdade de Medicina. O **Sr. Brandão, do Sintusp**, afirma que serão cobradas todas as esferas públicas, de acordo com a parcela de responsabilidade de cada uma: Prefeitura de São Paulo, sobre a contratação de funcionários e abertura de UBS, sobre o fechamento do Hospital Sorocabano; Governo Federal, sobre maiores investimentos para o SUS; e a Reitoria, sobre a manutenção do HU e Centro de Saúde Escola. Não incluirá o HRAC por se tratar de movimento do Butantã. No entanto, esta é uma demanda do Sindicato, que envolve todas as áreas de saúde da Universidade, incluindo os Centros de Saúde. Afirma ser contra a desvinculação do HU e Centro de Saúde e reivindica a contratação de profissionais de saúde, para reabertura de leitos e ambulatorios, a fim de que o HU e Centro de Saúde possam ter a mesma capacidade de atendimento que possuíam antes do desmonte. Apresenta como fundamentos referentes ao Centro de Saúde Escola: no final ano passado, mais de 1000 mulheres aguardavam na fila para realizar exame de Papanicolau (o COREN exige que sejam realizados por Enfermeiros ou Médicos), e o Centro de Saúde Escola possui apenas 3 Enfermeiras.

Afirma que o HU possui apenas 2 Cirurgiões por plantão, conforme informação que lhe foi passada pelo Dr. Pinhata. Afirma, ainda, que 40% dos leitos de UTI foram fechados e reduzir a capacidade do Hospital significa reduzir a capacidade de ensinar. De acordo com o Sr. Brandão, o problema não seria a falta de verba, e sim a existência de uma política na Administração Pública para acabar com serviços públicos e entregar os mesmos às fundações. Afirma que o Movimento quer uma resposta e exige conversa direta com o Reitor, uma vez que ele tem poderes de decidir. A Comissão atua como porta-voz, porém não é esta relação que estão pedindo. O Sr. Salvador esclarece que a Comissão não foi designada para negociar com o movimento e sim recebê-los e ouvi-los.

Em seguida, o Presidente da Comissão agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Elaine Soares Ramõs, Secretária, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada por todos os membros presentes, em 08 (oito) vias de igual teor e forma. São Paulo, 07 de abril de 2015.



Salvador Ferreira da Silva
Presidente da Comissão



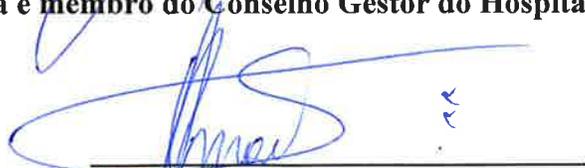
Prof. Dra. Ana Carla Bliacheriene
Membro da Comissão



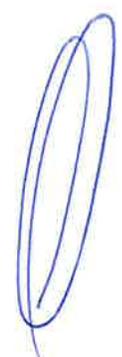
Daniel de Souza Coelho
Membro da Comissão



Sra. Zelma Fernandes Marinho
Usuária e membro do Conselho Gestor do Hospital Mario Degni



Sr. Oscar Pierroti Martins
Representante do Conselho Distrital do Butantã

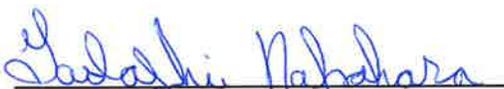




Sr. Sérgio Ferreira Penteadó
Representante da comunidade São Remo e
do Conselho de Saúde do SAE Butantã



Sra. Denise Harumi Sakô
Núcleo de Estudantes da Saúde



Sr. Tadashi Nakahara
Fórum Popular de Saúde de São Paulo



Sra. Rosane Meire Vieira
Representante do HU



Sra. Dinizete Aparecida de Sousa Xavier
Representante do Centro de Saúde Escola



Sr. Claudionor Brandão
Representante do Sintusp

Sr. Felipe Tomazi Cavaliere
Representante do Sintusp



Sra. Valéria Ribeiro da Cunha Souza
Representante do Sintusp

